



Os Tempos Estão Mudando



O Evangelho de hoje amplia um tema mencionado no quarto domingo da Páscoa, a saber, a mudança na prática religiosa. Muitas pessoas boas acham difícil aceitar algumas mudanças do Concílio Vaticano II. Por exemplo, eles podem não gostar da nova forma de Missa ou da clemência na disciplina da Igreja. Eles preferem cantos latinos e órgão em vez de música folclórica com guitarras. Essa insatisfação não é necessariamente porque eles são teimosos ou inflexíveis. Pode ser que tenham sido ensinados que a verdade da Igreja é eterna e imutável, e queiram ver isso refletido na liturgia.

Na verdade, tal compreensão da Igreja imutável é apenas parcialmente correta. Os fundamentos de nossa fé expressos no Credo não mudaram. São as maneiras como entendemos ou praticamos nossa fé que se desenvolveram gradualmente. Por exemplo, a Missa ainda é a Missa, com três partes essenciais. No entanto, a redação de algumas orações mudou, e na Missa ficamos mais de pé e ajoelhamos menos. A maioria são mudanças culturais, mas também há algumas mudanças nos entendimentos teológicos. Reconhecemos agora o valor religioso de outras tradições de fé; o casamento inter-religioso é permitido com permissão especial; e entendemos os ensinamentos da Bíblia de novas maneiras.

A leitura de Atos de hoje mostra que, desde o início, a Igreja mudou. Paulo e Barnabé não exigiram que os crentes gentios se conformassem à circuncisão — uma prática judaica, não cristã. A dissensão surgiu. Mas o Espírito Santo ajudou os líderes em Jerusalém a ir além das antigas práticas do passado e a uma nova maneira de ser fiel. Acreditamos que o Espírito Santo continua a trabalhar através dos crentes para garantir que o evangelho seja sempre fiel, mas com um novo significado.

—Sr. Dianne Bergant, CSA

MISSA

DOMINGO VI DA PÁSCOA

ORAÇÃO COLECTA

Deus todo-poderoso, concedei-nos a graça de viver dignamente estes dias de alegria, em honra de Cristo ressuscitado, de modo que a nossa vida corresponda sempre aos mistérios que celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

LEITURA I Actos 15, 1-2.22-29

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, alguns homens que desceram da Judeia ensinavam aos irmãos de Antioquia: «Se não receberdes a circuncisão, segundo a Lei de Moisés, não podereis salvar-vos». Isto provocou muita agitação e uma discussão intensa que Paulo e Barnabé tiveram com eles. Então decidiram que Paulo e Barnabé e mais alguns discípulos subissem a Jerusalém, para tratarem dessa questão com os Apóstolos e os anciãos. Os Apóstolos e os anciãos, de acordo com toda a Igreja, decidiram escolher alguns irmãos e mandá-los a Antioquia com Barnabé e Paulo. Eram Judas, a quem chamavam Barsabás, e Silas, homens de autoridade entre os irmãos. Mandaram por eles esta carta: «Os Apóstolos e os anciãos, irmãos vossos, saúdam os irmãos de origem pagã residentes em Antioquia, na Síria e na Cilícia. Tendo sabido que, sem nossa autorização, alguns dos nossos vos foram inquietar, perturbando as vossas almas com as suas palavras, resolvemos, de comum acordo, escolher delegados para vo-los enviarmos, juntamente com os nossos queridos Barnabé e Paulo, homens que expuseram a sua vida pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso vos mandamos Judas e Silas, que vos transmitirão de viva voz as nossas decisões. O Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação, além destas que são indispensáveis: abster-vos da carne imolada aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas e das relações imorais. Procedereis bem, evitando tudo isso. Adeus».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 66 (67)

Refrão: Louvado sejais, Senhor, pelos povos de toda a terra.

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.

Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra.

Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu louvor aos confins da terra.

LEITURA II Ap 21, 10-14.22-23

Leitura do Livro do Apocalipse

Um Anjo transportou-me em espírito ao cimo de uma alta montanha e mostrou-me a cidade santa de Jerusalém, que descia do Céu, da presença de Deus, resplandecente da glória de Deus. O seu esplendor era como o de uma pedra preciosíssima, como uma pedra de jaspe cristalino. Tinha uma grande e alta muralha, com doze portas e, junto delas, doze Anjos; tinha também nomes gravados, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel: três portas a nascente, três portas ao norte, três portas ao sul e três portas a poente. A muralha da cidade tinha na base doze reforços salientes e neles doze nomes: os dos doze Apóstolos do Cordeiro. Na cidade não vi nenhum templo, porque o seu templo é o Senhor Deus onnipotente e o Cordeiro. A cidade não precisa da luz do sol nem da lua, porque a glória de Deus a ilumina e a sua lâmpada é o Cordeiro.

Palavra do Senhor.

ALELUIA Jo 14, 23

Refrão: Aleluia.

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra.
Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

EVANGELHO Jo 14, 23-29

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Quem Me não ama não guarda a minha palavra. Ora a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que Me enviou. Disse-vos estas coisas, estando ainda convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como a dá o mundo. Não se perturbe nem se intimide o vosso coração. Ouvistes que Eu vos disse: Vou partir, mas voltarei para junto de vós. Se Me amásseis, ficaríeis contentes por Eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que Eu. Disse-vos-lo agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, acrediteis».

Palavra da salvação.

ORAÇÃO SOBRE AS OBLATAS

Subam à vossa presença, Senhor, as nossas orações e as nossas ofertas, de modo que, purificados pela vossa graça, possamos participar dignamente nos sacramentos da vossa misericórdia. Por Cristo nosso Senhor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Deus todo-poderoso e eterno, que, em Cristo ressuscitado, nos renovais para a vida eterna, multiplicai em nós os frutos do sacramento pascal e infundi em nossos corações a força do alimento que nos salva. Por Cristo nosso Senhor.



O CANTINHO DO BISPO

Caros Companheiros Católicos,

No último domingo, o Papa Francisco proclamou dez novos santos da Igreja Católica. Deixando de lado toda a questão das beatificações e canonizações, estou um pouco contente que entre esses novos santos haja um homem cuja vida me tocou e me inspirou no processo de discernir minha vocação na vida; Carlos de Foucauld.

Sua vida foi marcada por muitas reviravoltas: foi soldado, depois explorador e geógrafo; ele experimentou uma conversão e tornou-se monge e sacerdote, e eventualmente se tornou um eremita que passou a maior parte de seus anos entre os nativos do Saara na Argélia. Assumindo o nome religioso "Irmão Carlos de Jesus", ele viveu com os berberes, adotando uma nova abordagem apostólica, pregando não através de sermões, mas através de seu exemplo, a fim de se familiarizar mais com os tuaregues. Ele estudou sua cultura por mais de doze anos e coletou centenas de poemas tuaregues que traduziu para o francês. Ele não censurou nada nos poemas e nunca mudou nada que não estivesse de acordo com a moral católica. As obras de De Foucauld são um ponto de referência para a compreensão da cultura tuaregue. Ele foi assassinado em 1916 em seu eremitério. Sua inspiração e escritos levaram à fundação dos Irmãozinhos de Jesus e Irmãzinhas de Jesus entre outras congregações religiosas.

Em sua encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco escreveu que "Charles de Foucauld direccionou seu ideal de entrega total a Deus para uma identificação com os pobres, abandonados nas profundezas do deserto africano, expressou seu desejo de se sentir irmão de todo ser humano ser, e pediu a um amigo que 'rogasse a Deus que eu fosse verdadeiramente o irmão de todos'. Ele queria ser, no final, 'o irmão universal'".

Charles de Foucauld tornou-se um irmão para todos, não importa quem ele era; Muçulmano, cristão, incrédulo. Não havia diferença para ele. Eles eram todos seres humanos, então eles eram todos irmãos e irmãs. Ele realmente tentou estar perto deles e amá-los. Ele continuou dizendo: "Não fale, não pregue, mas seja bom, e você pode ser bom quando estiver relacionado com Cristo, com Cristo que vive em nós". Acredito que ele é um excelente modelo para nosso mundo fortemente polarizado, confuso e dividido, bem como para o caminho que nossa Igreja deve percorrer em seu futuro.

Tenha um lindo domingo e uma semana abençoada!

Bispo Wes

Intenções de Missas: Catedral de Santa Teresa – 22 de Maio, 2022

- Antonio Faria
- Maria da Conceição Farias
- Manuel de Medeiros
- Maria de Jesus Andrade
- Maria dos Santos Medeiros
- Antonio Mansinho

Lista de Serviço na Catedral de Santa Teresa – 29 de Maio, 2022 - Domingo de Festa do Santo Cristo

Ministros da Comunhão:	Antonio Chibante	Lúcia Piedade	Ana Maria Medeiros	Lurdes Faria
Leitores:	Lúcia Botelho	Michael Chibante		
Coletores:	Osvaldo Frias	Rui Costa	José Marques	Jose Vieira

Velas votivas em louvor do Senhor Santo Cristo. (Para marcação de velas votivas, contactar 292-3850)

1/05/22	Eduardo Vieira e Família*	Rosalina Pacheco e Família*	Antero Bento e Família*	Lúcia Piedade e Família*
8/05/22	Gilberto Oliveira e Família*	Paulo Jorge Moniz e Família*	José Benevides e Família*	Margarida Rodrigues e Família*
15/05/22	José Oliveira e Família*	José Marques e Família*	António Chibante e Família*	Francisco Pontes e Família*
22/05/22	Manuel Medeiros e Família*	Ana Medeiros e Família*	Luis Barroso e Família*	António Pacheco e Família*
29/05/22	Edmundo Faria e Família*	Anônimo	Anônimo	Anônimo